



3913 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

CAMINHOS CRIATIVOS E INOVADORES NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS-SALVADOR/BA
Patrícia Almeida Moura - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Tânia Maria Hetkowski - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Este estudo, é o recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado, a qual aborda a formação de professores e a importância dos processos formativos instituintes para o despertar de práticas inovadoras no cotidiano escolar. Os pressupostos metodológicos abarcam a abordagem participante e colaborativa. A pesquisa favoreceu a construção de ações instituintes que romperam propostas verticalizadas e inócuas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. Prática inovadora. Prática instituinte.

CAMINHOS CRIATIVOS E INOVADORES NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS-SALVADOR/BA

Introdução

A educação, em seu sentido macro, é representada por toda transformação proporcionada na vida do aprendiz, independente de ser mediada pela educação formal ou informal. São vivências, competências e trocas que estruturam o ser nesse caminhar rumo à construção, à transformação e à reformulação do aprendizado, assim há de se pensar nos desafios presentes nesse processo, os quais perpassam diferentes formas e contextos de aprendizagens, pois advêm de diferentes experiências dos sujeitos escolares.

Para tanto, pensar nas relações existentes entre a prática vivenciada e a prática necessária para atribuir sentido e significado ao processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar as implicações no ato de ensinar, pois a prática que ensina pode ser a mesma que deseduca. Isso gera preocupações na forma e nas ações presentes nos espaços escolares.

Assim, precisamos indagar constantemente sobre nossas posturas, investigando e analisando atentamente nossas ações efetivas. As influências presentes na formação ou constituição da prática pedagógica do sujeito podem estar permeadas por diferentes interesses e sentidos do mundo social, uma vez que a educação é contínua e complexa, constituída nas trocas de vivências e experiências, sobretudo, dos desafios desse processo educativo e formativo. Torna-se essencial, portanto, a reflexão permanente sobre a construção da ação pedagógica e do papel social do sujeito-professor que busca uma afirmação profissional.

No presente artigo, o objetivo é demonstrar experiências de práticas inovadoras na Escola Municipal Governador Roberto Santos-Salvador/Ba, junto a um grupo de professores que atuam em sala de aula com crianças do Ensino Fundamental I. Os resultados da pesquisa conduziram reflexões entre Universidade, gestão e professores da escola e, comunidade escolar acerca de práticas pedagógicas autônomas e inovadoras em colaboração (professores e alunos), que propiciem autonomia dos sujeitos aprendentes no espaço escolar e para além dele.

Práticas inovadoras no cotidiano da escola

Ao falar sobre educação inovadora, diversas são as conjecturas e os olhares em torno da temática. Diante disso, é pertinente levantar alguns questionamentos, para delimitar melhor o assunto. O que é inovação? O que significa inovar do ponto de vista da prática educativa? Qual a relação entre inovação e mudança quando atreladas à educação? O que caracteriza a inovação e a diferencia da mudança? Introduzir ferramenta/equipamento tecnológico no contexto escolar é inovar? O que define uma prática pedagógica como inovadora?

Para Farias (2006), antes de pensar em mudanças, inovações e reformas, devemos pensar no querer, no envolvimento do professor, pessoa primordial nesse processo. Caso contrário, as palavras se tornam sedutoras, porém vazias. A autora defende que, apenas por intermédio do docente e de práticas compartilhadas, formam-se os pilares de uma profissionalidade que propiciam a compreensão dos anseios do mundo contemporâneo.

Quanto às práticas educacionais, "a tomada de consciência também está relacionada às perspectivas transformadoras e emancipatórias. Tomar consciência é romper com o senso comum, é refletir sobre as ações e ser capaz de ousar e mudar" (HETKOWSKI, 2016, p. 02). O desejo e o envolvimento do professor – essenciais para qualquer transformação – são o ponto de partida do processo de inovação, colaboração e construção de práticas instituintes.

À medida que esse criar e recriar, fazer-se e refazer-se, acontece na/pela transformação, a aprendizagem flui de forma significativa, mobilizando o partícipe a colocar-se em constante diálogo com os outros (FREIRE, 1967). Assim, a "inovação pode ser definida como estratégia que expressa dinâmicas explícitas com intenção de alterar ideias, concepções, conteúdos e práticas, em alguma direção renovadora em relação à existente". (FARIAS, 2006, p. 57).

A inovação no contexto escolar coloca "a experiência educacional a serviço da revolução social, de novas finalidades" (SAVIANI, 1991, p. 30), ou seja, ela nos conduz a refletir sobre a ação desenvolvida e, com isso, buscar modos de atingir essas finalidades de forma significativa e transformadora, por meio da (re)construção das dinâmicas da vida dos sujeitos.

A educação inovadora parte do saber escolar (escolarização) para a (re)criação de saberes embasados em novos vieses e alicerçados no conhecimento criativo, científico, construtor, libertador e transformador. Neste sentido, Freire (1996) enfatiza que o indivíduo deve ser construtor de sua história e que educar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a produção e a construção próprias.

Já para Ferretti (1995), a inovação no contexto educacional ocorre de duas formas: planejada e estruturada; sendo uma alternativa de resposta aos problemas e dificuldades vivenciados no cotidiano pedagógico ou, de forma assoberbada, somente como cumprimento de modismos, com base em discursos vagos sobre a necessidade de inovar, sem refletir e construir significativamente o processo.

As inovações são estruturadas conforme a realidade do sujeito e incorporadas a seu cotidiano de acordo com seus anseios, e isso independe do olhar alheio. Essa imersão-reflexão-imersão oportuniza ao indivíduo legitimar sua consciência crítica e contemplar, com base em suas necessidades, esse processo inovador. Desta forma, Farias (2006) afirma que toda inovação tem a pretensão de suscitar mudanças, ou seja, quando alguém inova em seu processo educacional, busca por resultados positivos, por êxito em sua prática, pois o faz intencionalmente, com a finalidade de incorporar melhorias no âmbito educacional.

A educação transformadora e inovadora vem com esse poder de desnudar, engajar e mobilizar o indivíduo no processo de (re)construção do cotidiano, por meio de situações individuais e coletivas, ampliando, olhares e criando possibilidades e caminhos. Podemos, então, dizer que a inovação acontece quando os sujeitos têm a possibilidade de autonomia e construção. Entre as ações didático-pedagógicas inovadoras e significativas construídas na unidade escolar no decorrer da pesquisa, destacamos, a priori, o incentivo a ser pesquisador (educador e educando) no cotidiano escolar. Quando abraçou a proposta de explorar o lado investigativo dos alunos a partir do cotidiano, o grupo, consequentemente, promoveu ações de inovação, uma vez que oportunizou que os sujeitos (re)criassem olhares de forma crítica, autônoma e reflexiva.

As primeiras produções surgiram de pesquisas relacionadas à vivência no espaço escolar. Foram fotografias, textos e painéis produzidos por alunos de sete a nove anos de idade, expressando sua inocência e sinceridade. Em conjunto com as professoras, os alunos transpuseram barreiras, paradigmas e, de maneira horizontalizada, construíram saberes formais, contribuindo para a difusão de conhecimentos e olhares, até então alijados da sala de aula. Foram experiências inovadoras para ambas as partes, pois tiveram a oportunidade de participar de eventos que, até então, pareciam exclusivos do mundo acadêmico.

Ferretti (1995) reforça esse entendimento, quando destaca que, sob a perspectiva da didática, para inovar, é preciso criar métodos e técnicas de ensino que associem os conteúdos à integração social; para além do currículo, há necessidade do desenvolvimento crítico, de modo a fortalecer e favorecer o desempenho dos educandos em outros níveis, que não somente o intelectual – emotivo, afetivo e social.

Procuramos, com esta reflexão, questionar para contribuir com uma aprendizagem significativa na vida do educando; que o leve a sentir prazer em aprender e se (re)conhecer como sujeito social. Para Hetkowski (2016), no espaço aprendente, professores e alunos devem ter uma relação mediada por práticas pedagógicas, que não devem estar restritas única e exclusivamente aos conteúdos curriculares; devem mobilizar conhecimentos, informações, sentidos, afetos, redimensionar dinâmicas sociais, olhares, e enlevar diálogos com o universo dos sujeitos, despertando novos vieses de formação e de inserção na sociedade.

Retomando as ações inovadoras construídas com esta pesquisa, citamos a I Feira Cultural da Escola Robertinho, intitulada "Do Kabula ao Cabula: diversos olhares, olhares diversos", e outras atividades correlatas. Não procuramos durante a preparação da Feira, fórmulas mágicas para inovar, foi construindo um percurso com os participantes, enfatizando aprendizagens significativas e transformadoras.

Podemos estar longe do grande sonho de ter uma educação de qualidade, frente a tantas adversidades; mas o segredo está justamente no sonho, na utopia de que dias melhores estão por vir, e de que, neles, descobriremos muitas coisas. Poderemos transcender e redesenhar antigos desejos, para subsidiar a construção de ações e saberes inovadores, por meio de um processo horizontal e diferenciado.

O incentivo à produção entre professor e aluno gerou trocas e partilhas que despertaram ideias, de um modo que todos assumiram o papel de construtores e executores, concomitantemente, sem determinar funções específicas para ninguém. Foi possível experienciar, no dia a dia da Escola Roberto Santos, o envolvimento direto dos sujeitos e, com isso, redimensionar as dinâmicas planejadas, bem como suscitar a ação crítica dos participantes, construindo, opinando e descobrindo que a escola, imersa na sociedade, compõe a existência de uma comunidade.

Pensamos, nesse contexto, em uma educação que desperte o olhar inovador, e não que o imponha. Em outras palavras, consideramos que essa visão depende do desejo do indivíduo, como alerta Farias (2006, p. 196): "não se muda por mudar". A mudança surge, portanto, como oportunidade de reflexão e transformação, e só acontece a partir das necessidades do sujeito e de seu grupo,

Sendo assim, não existem modelos de mudança e inovação; sua ocorrência vai depender de como o processo é vivenciado e construído com os participantes. Sendo assim, Farias (2006) salienta, ainda, que os profissionais da educação precisam saber onde querem chegar, o que esperam alcançar com suas práticas e, para além, devem ser a(u)tores desse processo. Afinal, são eles que conhecem as necessidades do grupo, então, podem mostrar/definir a direção a ser seguida e balizar as dificuldades e as possibilidades do processo escolar – quem está longe da escola e de suas lutas não conhece, efetivamente, as demandas dessa realidade.

Destacamos, que trata-se de uma pesquisa participante de cunho colaborativo, que por meio de ações coletivas possibilitou aos participantes (professores e alunos) um envolvimento ativo. Gajardo (1999), considera a pesquisa participante é um método dinâmico que, por meio do coletivo, se apropria, produz e compartilha os conhecimentos construídos pela/na colaboração efetiva entre os sujeitos.

Considerações finais

O estudo nos proporciona entender que as transformações no sistema educacional decorrem dos anseios e das demandas da sociedade. Compete à escola perceber os desafios apresentados por comunidades cada vez mais globalizadas, informatizadas e tecnológicas, bem como buscar novos caminhos para a construção de saberes que proporcionem um processo de ensino e aprendizagem voltado ao aprender a aprender significativa e criticamente. Para Hetkowski (2009, p. 248) "[...] aprender e ensinar torna-se um processo mútuo de solidariedade, de saberes e humildade. A sapiência do professor são os processos formativos e não apenas dominar o conteúdo a formação dos sujeitos-alunos", pois essa construção/transformação acontece no cotidiano, a partir da multiplicidade de ações/articulações entre educador e educando.

Assim, destacamos que, de maneira coletiva, os professores da escola Robertinho arriscaram em busca de construções significativas, reflexivas e instituintes, transgredindo à ideia de que errar faz parte do processo, de que o erro é um potencial para qualquer processo inovador, de que errar sem se sentir sozinho é muito menos assustador.

A inovação foi acontecendo no espaço escolar, e os sujeitos projetaram suas compreensões e conhecimentos para além dos muros da escola. As construções e as transformações não se limitaram a um currículo fechado, nem a atividades restritas ao ambiente escolar. Os professores experienciaram com os alunos e a comunidade práticas pedagógicas que possibilitaram a ampliação e a (re)construção da relação com o espaço escolar, ressignificando o aprender a aprender de forma diferenciada.

Logo, o processo inovador suscita um leque de saberes, novos ou não, porque o importante nesse caminhar é o significado construído pelo/no processo. A inovação e as práticas instituintes favorecem o êxito coletivo no cotidiano escolar, subvertendo práticas tradicionais e ultrapassadas.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria S. Inovação, Mudança e Cultura Docente. Brasília: Liber Livro, 2006.

FERRETTI, Celso João. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, Walter E (Coord.). Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1995. p. 61-90.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAJARDO, Marcela. Pesquisa Participante: propostas e projetos. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HETKOWSKI, Tânia Maria Prática Instituinte e Aprendizagem Colaborativa. Grupo de Pesquisa Educação, tecnologia e comunicação. Salvador: UNEB, Núcleo de Educação e Tecnologias Inteligente, [201-?.]. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_tania2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

_____. Dialética interna: tecnologias da informação e comunicação e formação de professores. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. (Org.). Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: 2009. p. 231-250.

_____. Práticas pedagógicas inovadoras e TIC: uma parceria entre universidade e rede pública de ensino. Disponível em: Anais... Congresso Nacional de Educação (Educere) e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). 10. Curitiba: PUC, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/27.%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20INOADORAS%20E%20TIC_.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.